

DESIGNER INSTRUCIONAL E APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DA DISTÂNCIA

DOI: 10.5281/zenodo.16324134

Dandara Palmares de Moraes

Comunicação Social Habilitação em Jornalismo. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. moraisdandara@gmail.com.

RESUMO: O presente *paper* buscou, em caráter introdutório, a relevância do Design Instrucional (DI) como um instrumento facilitador na organização da aprendizagem autodirigida para estudantes da Educação a Distância. Seu objetivo central foi demonstrar a relação de complementariedade entre tecnologias inovadoras e o processo de aprendizagem. A metodologia empregada consistiu em pesquisa e revisão bibliográfica, predominantemente realizada online, através da análise de artigos, livros e periódicos cujos títulos continham palavras ou frases pertinentes ao tema. Conclui-se que o Designer Instrucional possui relevância no fomento da aprendizagem autodirigida, ao fornecer ferramentas que apoiam a gestão do tempo e a autonomia do estudante.

Palavras-chave: Designer Instrucional. Aprendizagem Autodirigida. Educação a Distância.

ABSTRACT: This paper explored, in an introductory manner, the relevance of Instructional Design (ID) as a facilitating instrument in the organization of self-directed learning for Distance Education students. Its central objective was to demonstrate the complementary relationship between innovative technologies and the learning process. The methodology employed consisted of bibliographic research and review, predominantly conducted online, through the analysis of articles, books, and periodicals whose titles contained words or phrases pertinent to the theme. It is concluded that the Instructional Designer plays an effective role in fostering self-directed learning by providing tools that support students' time management and autonomy.

Keywords: Instructional Designer. Self-Directed Learning. Distance Education.

1 Introdução

O mote deste *paper* é trazer para o debate, a aplicabilidade do designer instrucional como ferramenta norteadora para a aprendizagem autodirigida no contexto da educação a distância. É sabido que a educação a distância (EAD), tem como característica principal a separação física e atemporal de alunos e professores, e os processos de ensino aprendizagem, são permeados pelas tecnologias de informação e comunicação. Deste modo O ambiente virtual é a sala de aula e a lousa sede espaço para os recursos digitais – vídeo aulas, encontros síncronos, fóruns, materiais online e as plataformas de aprendizagem.

O aluno do ensino a distância é atraído pela flexibilidade de tempo, pela autonomia e pesquisas direcionadas aos seus interesses pessoais. No entanto, muitas vezes no ensino a distância, o estudante se vê desmotivado, procrastinando e não consegue enxergar o seu progresso de forma objetiva, todos esses problemas estão relacionados a falta de gestão de tempo, pensamento crítico e resolução de problemas.

Neste mote, o designer instrucional e a aprendizagem autodirigida convergem, permitindo que o estudante alcance seus objetivos, ou seja, tenha controle sobre sua educação de maneira eficaz e determinada. O presente *paper* busca através revisão bibliográfica realizada principalmente, por meio de buscas na internet, em sites como *Scielo* Brasil e *Google* Acadêmico, apresentar autores que corroborem sobre a relevância do planejamento no ensino a distância, trazendo o designer instrucional como prática eficaz para a aprendizagem autodirigida.

O *paper* está dividido em seções que apresentam um breve histórico do Ensino a Distância no Brasil, a relação do Construtivismo com a EAD e a influência do Designer Instrucional na aprendizagem autodirigida, com foco na independência e autonomia do aluno na construção e realização da aprendizagem.

2 Ensino a Distância no Brasil

2.1 Educação a Distância no Brasil

No Brasil, conforme aponta Santos (2008) a educação a distância (EAD), tem suas raízes em cursos de profissionalização, com o registro mais antigo datado de 1904, um anúncio no *Jornal do Brasil* oferecendo um curso de datilografia por correspondência. Posteriormente, na

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

década de 1920, o país já presenciava os primeiros cursos veiculados pelo rádio, a tecnologia inovadora da época. Os alunos utilizavam materiais impressos para aprender Português, Francês e tópicos relacionados à radiodifusão.

Entre os anos 1940 e 1950, surgiram cursos mais estruturados, focados em profissionalização, liderados por instituições como o Instituto Monitor, o Instituto Universal Brasileiro e a Universidade do Ar, com o apoio do Senac e do Sesc. Algumas dessas instituições ainda oferecem cursos à distância para formação profissional (Santos, 2008).

Nas décadas de 1960 e 1970, diversas iniciativas de EAD foram implementadas em projetos que visavam ampliar o acesso à educação, promover a alfabetização e a inclusão social de adultos. Com o tempo, essa modalidade passou a abranger outros níveis de ensino, incluindo o ensino fundamental completo. No final da década de 1970, Brasília sediou a primeira experiência de EAD no ensino superior (Santos, 2008).

Nesse período, muitos brasileiros acompanhavam os telecursos transmitidos pela televisão. Esse modelo de EAD coexistia com formatos mais antigos, como materiais impressos e o rádio, uma característica que perdurou até os anos 1990. Em meados dessa década, as instituições começaram a utilizar a internet para disponibilizar conteúdo e facilitar a interação.

Santos (2008), aponta que foi nessa época que diversas universidades formalizaram suas iniciativas de EAD, culminando com a criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação (MEC). No mesmo ano, a EAD no Brasil passou a ter uma legislação abrangente que, atualmente, garante a validade dos diplomas emitidos por cursos nessa modalidade.

No entanto, podemos dizer que a EAD caminhava a passos lentos, presente principalmente nos cursos de ensino superior e pós graduação, mas pandemia do Covid-19 desencadeou as transformações da era digital, evidenciando a necessidade da renovação das estratégias de ensino e, é, neste ponto que o Designer Instrucional mostra sua importância, ele é o especialista em como ensinar e aprender de forma eficaz, sobretudo em ambientes mediados por tecnologia.

2.2 Designer Instrucional, Educação a Distância e Construtivismo

A educação a distância como facilitadora do acesso ao ensino, por vezes, esbarra na dificuldade de o aluno gerenciar o tempo de estudo e as demais atividades do seu cotidiano,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

deste modo é de suma importância conhecer e dominar as artes da aprendizagem autodirigida. Para Azevedo et.al (2024, p.03)

O Design Instrucional (DI) vem como uma ferramenta essencial na configuração de experiências educacionais remotas. O DI não apenas se adapta às nuances do ensino a distância, mas também desempenha um papel crucial na superação das barreiras impostas pela falta de interação física. Azevedo et.al (2024, p.03)

Jean Piaget (1896-1980) foi um influente psicólogo, biólogo e epistemólogo suíço, cujas contribuições enriqueceram profundamente a compreensão do processo de aprender e do desenvolvimento infantil. Pioneiro da Teoria do Construtivismo, Piaget argumentava que o conhecimento não é meramente transmitido, mas ativamente construído pela criança através de sua interação dinâmica com o ambiente. Para ele os indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, de acordo com Piaget (1990, p.12) o ato de aprender,

É uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziriam a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio. (PIAGET,1990 p.12)

Piaget buscou entender como o conhecimento era construído e defendia que as crianças elaboravam o mundo a partir do que tinham acesso, indo em contramão a outras teorias, que afirmavam que elas seriam cômodos vazios, aguardando serem preenchidas de informação.

As ideias de Piaget continuam a influenciar as práticas educacionais em todo o mundo, promovendo uma abordagem mais centrada no aluno, ativa e construtivista. Seguindo essa linha de pensamento, podemos observar que os princípios construtivistas de Piaget fundamentam também o ensino a distância e a aprendizagem autodirigida, de acordo Costa e Tani (2022, p.4),

Há, também, aplicações construtivistas para sistemas de aprendizagem autodirigida para desenvolver capacidades cognitivas por meio da exploração de simulações e resolução

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de problemas. Uma dessas aplicações é a Geometria da Tartaruga, criada por Papert (1981), que se apoia no construtivismo de Piaget e na inteligência artificial. Costa e Tani (2022, p.4),

As teorias da aprendizagem, importantes tanto para educação quanto para psicologia, tem como intuito explicar como as pessoas aprendem, diversos autores se debruçaram em estudos para esclarecerem esses processos. Levando em conta que o conhecimento é construído através das interações e que o aluno deve pensar de forma crítica e independente, estimulado pelo professor/mediador, a aprendizagem autodirigida é a precursora desse processo, onde o aluno é autônomo na construção do seu conhecimento, Rodrigues (2023, p. 01),

Aprendizagem Autodirigida envolve o aluno assumindo o controle de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo meios para o planejamento e controle de suas atividades, e adotando estratégias que se identifiquem para a obtenção do conhecimento. Essa abordagem coloca o indivíduo como responsável pela busca do conhecimento, desenvolvendo autonomia na busca de recursos e ferramentas para atingir seus objetivos educacionais. Rodrigues (2023, p. 01).

O Designer Instrucional cria ambientes e materiais de aprendizado eficazes, o que estrategicamente poderia ser aplicado para promover a autonomia e a capacidade de autogestão dos estudantes, características centrais da aprendizagem autodirigida.

3 Considerações Finais

No contexto da Educação a Distância, o Design Instrucional e a aprendizagem autodirigida são complementares, possibilitando a criação de experiências de aprendizado eficazes. A literatura aponta para uma associação positiva entre tais metodologias inovadoras e áreas do conhecimento que, no atual contexto de interatividade, se integram para garantir um olhar específico sobre as necessidades e\ou interesse do aprendiz.

Deste modo, podemos concluir que o Design Instrucional estabelece as ferramentas e estratégias que tornam mais fácil o desenvolvimento de novas habilidades, ao passo que a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Aprendizagem Autodirigida incentiva o aluno a tomar as rédeas do próprio aprendizado, gerenciando seu processo de forma independente.

4 Referências Bibliográficas

Azevedo, C. Et al. (2024). *As práticas do design instrucional na educação: uma análise das vantagens e desvantagens sob a perspectiva do profissional designer instrucional*. Revista Ilustração. 5. 199-209. 10.46550/ilustracao.v5i4.323. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/380846197_AS_PRATICAS_DO_DESIGN_INSTRUCIONAL_NA_EDUCACAO_UMA_ANALISE_DAS_VANTAGENS_E_DESVANTAGENS_SOB_A_PERSPECTIVA_DO_PROFISSIONAL_DESIGNER_INSTRUCIONAL. Acessado em 20 de abril de 2025.

Costa, D., & Tani, Z. R. (2022). *Apostila - Edu621 Princípio De Design Instrucional - Tecnologia da Informação e Comunicação*. Must. Obtido de <https://edu621tema17v2pt.webflow.io/>. Acessado em 20 de abril de 2025.

Piaget, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Forense Universitária Ltda. Obtido de <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2025.

Rodrigues, A. S., et al. (2023). *Aprendizagem autodirigida e design instrucional: importância no processo de ensino-aprendizagem*. Revista FT, 27(128). Obtido de <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14749/7579/31934>. Acessado em 20 de abril de 2025.

Santos, C. A. (2008). *A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância* (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. doi:10.11606/T.48.2008.tde-25092009-163728. Obtido de www.teses.usp.br. Acessado em 20 de abril de 2025.